

Marketeer

01-08-2011

Periodicidade: Mensal

Classe: MKT/Comunicação

Âmbito: Nacional

Tiragem: 15000

Temática: Indústria

Dimensão: 735

Imagem: S/Cor

Página (s): 60/61



# O que a Silvex pode ganhar com o biodegradável

*Depois de investir no parque de máquinas e no espaço fabril, a Silvex começou a reforçar a carteira de clientes à escala global. Agora, o maior desafio é o biodegradável, segmento que pode vir a responder por 98% da exportação da empresa*

M.º João Vieira Pinto

A primeira película aderente biodegradável do mundo foi fabricada e está a ser comercializada pela portuguesa Silvex. Também o primeiro plástico biodegradável para a agricultura está a ser desenvolvido na empresa de Benavente. Os dois exemplos são um bom testemunho do esforço de inovação a que a Silvex se tem vindo a impor, desde há anos, para ganhar pontos no mercado global, e que ditou uma pequena “revolução” interna!

No total, foram investidos 7,3 milhões de euros na ampliação da fábrica de Benavente, tendo sido duplicada a área de implantação - nomeadamente após compra de terreno e construção de novos pavilhões - e aumentada em 50% a capacidade de produção, com a renovação do parque de máquinas. O objectivo é conseguir ir aumentando o peso da exportação, que nos primeiros cinco meses de 2011 se situa já nos 20% - fasquia que sobe para os 25% quando analisado é

**silvex**

1ª Película Aderente  
**Biodegradável**

**silvex** Película BIODEGRADÁVEL 20

www.silvex.pt

## Marketeer

01-08-2011

Periodicidade: Mensal

Classe: MKT/Comunicação

Âmbito: Nacional

Tiragem: 15000

Temática: Indústria

Dimensão: 735

Imagem: S/Cor

Página (s): 60/61

apenas o mês de Maio -, em particular junto dos mercados espanhol, belga, italiano e irlandês, segundo o director de marketing da empresa, Hernâni Magalhães. E com maior destaque para produtos de marcas próprias junto de Espanha e Irlanda, produtos de catering em Itália, e sacos de lixo para autarquias, no caso da Bélgica.

«Era importante investir na expansão da empresa, porque mesmo para o volume de pedidos que tínhamos já estávamos no limite da nossa capacidade de produção, o que nos começava a trazer custos acrescidos», explica o responsável, sublinhando ainda que só assim se poderia olhar para outros mercados e para a conquista de grandes contas de forma mais clara. «Sem este trabalho nunca poderíamos vir a ter contas como o Dia, em Espanha, agora conquistado», informa o responsável.

A grande aposta de momento, essa, dá pelo nome de biodegradável. Segmento este que Hernâni Magalhães estima poder vir a responder «por 98% da exportação da empresa». Este ano será responsável por meio milhão de euros de facturação, depois de em 2010 ter ficado pelos 70 mil euros. «Quem começar a dar estes passos em primeiro lugar vai ocupar uma fatia importante deste mercado», sustenta.

E a verdade é que a Silvex tem dado passos firmes no que a este terreno diz respeito.

Começou por desenvolver a primeira película aderente biodegradável a nível mundial, em parceria com a norueguesa BioBag e a italiana Novamont, que assegura a matéria-prima. A investigação decorreu em Portugal e a produção para o mercado global é assegurada pela fábrica de Benavente, que detém o exclusivo de comercialização para Portugal e Espanha. «Quando decidimos avançar foi com uma perspectiva global do negócio e, não, olhando apenas para o mercado português. A película biodegradável é um nicho, mas com peso mundial, o que lhe dá uma possibilidade de dimensão maior que o próprio mercado português», faz questão de sublinhar o responsável de marketing.

A Silvex começou por lançar o produto no continente. No resto do mundo, a comercialização está a ser assegurada pelo parceiro BioBag, maior produtor de biodegradáveis que responde pela sua venda na Bélgica. «Está também a arrancar um grande projecto em Itália, há um forte interesse por parte de empresas em Inglaterra e na Bélgica, além da procura de alguns players dos EUA», conta.

Depois deste, a próxima “menina dos olhos” da empresa portuguesa pode dar pelo nome de plástico agrícola biodegradável. Um projecto denominado Agrobiofilm, financiado por Bru-

xelas e coordenado pela Silvex, que engloba um conjunto alargado de universidades, empresas e explorações agrícolas portuguesas e europeias, com vista a desenvolver um plástico biodegradável para utilização em solos agrícolas. No total, o consórcio é coordenado pela Silvex e conta com a norueguesa BioBag e a francesa ICS Environment. Tem ainda o apoio do ISLA, do IATE (Montpellier) para a implementação de ensaios de campo em vinha, e da Faculty of Agriculture Sciences - Dinamarca, que fará a avaliação do projecto e desenvolverá as formulações técnicas. O Adesva - Centro Tecnológico de la Agroindustria executará ensaios de campo em morangos, em Espanha.

«Todo o plástico - mulch film - que é utilizado na agricultura tem o custo da sua retirada e transporte para eventual reciclagem, além de que em muitos locais é queimado ou simplesmente abandonado no terreno», esclarece Hernâni Magalhães. A ideia, da Silvex - e para a qual foi buscar um engenheiro agrónomo alocado a 100% ao projecto -, é conseguir um produto que possa permanecer na terra e garantir a sua decomposição em alguns meses.

#### Investimento de olho na expansão

Desde do ano passado, a Silvex tem vindo a alargar o seu leque de clientes de peso internacional. Só em Espanha ganhou o Euromadri e, mais recentemente, o Grupo Dia.

Aliou-se à norueguesa BioBag para a área dos biodegradáveis, após o que assegurou, entre outros, o fabrico de produtos para a Finlândia e Áustria, além de ter a decorrer vários projectos para os EUA.

O mapa de colaboradores, esse também foi alterado. Só a título de referência, o número de engenheiros disparou de três, há uns anos, para os actuais 11. Maior investimento é ainda alocado à formação e à investigação (5%).

Fundada em 1968, a empresa começou o seu percurso com máquinas de etiquetar. Somou à comercialização de máquinas de etiquetar películas aderentes e alumínio para as primeiras grandes superfícies portuguesas, tendo depois expandido o negócio de forma consolidada, o que lhe permitiu afirmar-se como principal player no fabrico de, entre outros, película aderente, folha de alumínio ou sacos para gelo. Hoje é também responsável pelo fabrico deste tipo de produtos para a maior parte das insígnias presentes na grande distribuição.

Com capital 100% português, conta actualmente com 235 trabalhadores, parte dos quais com deficiência! ■



No total, a Silvex investiu 7,3 milhões de euros na ampliação da fábrica de Benavente. Um esforço que se traduz também a nível de inovação e desenvolvimento de novos produtos, como sacos de pasteleiro ou a primeira película biodegradável